

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

SUPERANDO A FALHA DA DORAMECTINA: EFICÁCIA DE CAMPO DO FLURALANER 5% POUR-ON E DE UMA FORMULAÇÃO ORAL EXPERIMENTAL A 1% PARA A PREVENÇÃO DE MIÍASE UMBILICAL ASSOCIADA A COCHLIOMYIA HOMINIVORAX EM BEZERROS RECÉM-NASCIDOS

Murilo Damasceno Brunet De Freitas (murilo_d_b_freitas@ufms.br)

Daniel De Castro Rodrigues (daniel.rodrigues2@msd.com)

Pablo Eduardo Martins De Paiva (pablo.paiva@msd.com)

Siddartha Torres (siddartha.torres@merck.com)

Fernando De Almeida Borges (fernando.borges@ufms.br)

A miíase causada por larvas de *Cochliomyia hominivorax* é um desafio reemergente nas Américas, devido ao seu reaparecimento recente em áreas onde havia sido erradicada e aos relatos de ineficácia da doramectina, apesar de ser reconhecida como a avermectina mais eficaz para prevenção em bovinos. Como alternativa, o fluralaner 5% administrado via pour-on tem demonstrado 100% de eficácia no tratamento e na prevenção da miíase. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de três tratamentos antiparasitários: doramectina 1% via subcutânea, fluralaner 5% pour-on e

fluralaner 1% via oral, na prevenção da miíase umbilical causada por *C. hominivorax* em bezerros recém-nascidos. O estudo foi conduzido em uma fazenda comercial de bovinos de corte em Mato Grosso do Sul. No dia 0, 200 bezerros recém-nascidos foram alocados aleatoriamente em quatro grupos: controle negativo não tratado; doramectina 1% subcutânea (200 µg/kg); fluralaner 5% pour-on (2,5 mg/kg); e fluralaner 1% oral (0,5 mg/kg – formulação experimental). Todos os umbigos foram desinfetados com tintura de iodo a 10% (10–30 s), sem compostos larvicidas. Os umbigos foram avaliados nos dias 3, 7 e 14 quanto à presença de larvas de *C. hominivorax* e escores de lesão (0–3). Houve diferenças significativas entre os tratamentos na prevenção da miíase umbilical. No grupo controle, a ocorrência de miíase foi de 26% (IC 95%: 15–39), enquanto o tratamento com doramectina 1% não reduziu ($P = 0,8153$) a ocorrência de miíase (22%; IC 95%: 12,7–35,2), apresentando uma redução do risco relativo de apenas 15,4%. O fluralaner 5% pour-on reduziu a ocorrência de miíase para 4% (IC 95%: 1,1–13,4), correspondendo a uma eficácia preventiva de 84,6%. Apesar da eficácia comprovada de 100% do fluralaner, a lambertura materna pode ter contribuído para a remoção do produto pour-on em bezerros recém-nascidos. O fluralaner 1% administrado por via oral apresentou 100% de eficácia preventiva. Os escores de lesão umbilical corroboraram esses achados, com predominância de escore 0 nos grupos tratados com fluralaner. Portanto, a doramectina foi ineficaz na prevenção da miíase umbilical em bezerros recém-nascidos, enquanto o fluralaner administrado por via oral apresentou 100% de eficácia preventiva. O fluralaner pour-on não atingiu eficácia preventiva completa, possivelmente devido à lambertura materna no local de aplicação do produto nos bezerros.

Palavras-chave: bovinos; avermectinas; isoxazolinias.